

Grupo de Trabalho Internacionalização

Relatório e Recomendações

 **CAPES**

Brasília, novembro de 2019

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Objetivo do GT

Definir de maneira uniforme, para todas as áreas de avaliação da CAPES, conceitos, variáveis e indicadores que representem o tema e a dimensão da internacionalização no processo de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

PORTARIA Nº 277, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2018

Participantes

- **Adelaide Faljoni-Alario – UFABC**
- **Fernando Lázaro - PUC-RJ**
- **José Roberto Mineo – UFU**
- **Luciane Prado Kantorski - UFPEL**
- **Nythamar de Oliveira Júnior - PUC-RS**
- **Marcelo Carvalho Rosa - UnB**
- **Mírcea Claro Mollerli - CAPES/DAV**
- **Adi Balbinot Junior - CAPES/DRI**

Resultados e recomendações

O Grupo de Trabalho Internacionalização da Diretoria de Avaliação se reuniu entre março e setembro de 2019. Sua primeira ação foi discutir e analisar os documentos e estudos produzidos sobre o tema internacionalização nas diversas diretorias da CAPES. Em seu momento inicial, o GT procurou compreender as possíveis convergências e diferenças entre as diretrizes e os objetivos dos programas de fomento à internacionalização e o processo de avaliação dos programas de pós-graduação. Por meio de relatos dos e das participantes dos três colégios e da equipe da CAPES foi realizado um breve diagnóstico das condições atuais do financiamento, das estruturas administrativas e acadêmicas de universidades públicas, e privadas e dos perfis de corpo docente e discente contemporaneamente abrangidos pelas áreas de avaliação.

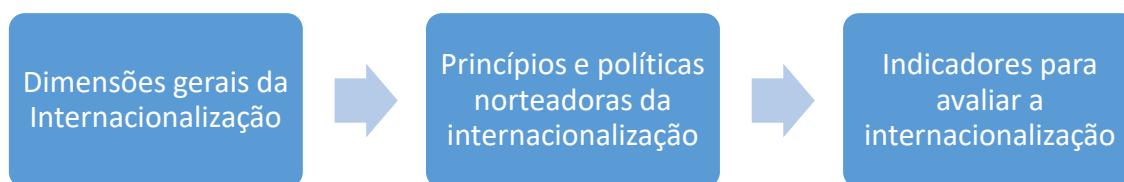
Ao longo do trabalho, a premissa norteadora do trabalho do GT foi de que a avaliação da internacionalização dos programas de pós-graduação não pode ser tratada como equivalente de avaliação da internacionalização da ciência brasileira. O principal objetivo do modelo de pós-graduação sustentado pela CAPES é a formação de quadros qualificados para atuação em diversos setores da sociedade, dentro os quais a ciência.

A partir deste momento, o grupo produziu uma definição conceitual de internacionalização voltada para o processo de avaliação dos programas de pós-graduação abrangendo todas as áreas do conhecimento. A definição foi expressa nos seguintes termos:

A avaliação da internacionalização refere-se à forma e ao conteúdo da formação oferecida pelos programas de pós-graduação, indicada por pesquisa colaborativa multilateral, divulgação da produção intelectual, mobilidade de docentes e discentes em colaboração e atuação institucional, além de condições institucionais específicas de apoio.

Apoiado nesta definição, o GT produziu um esquema avaliativo em três níveis:

- a) Dimensões gerais da Internacionalização (quatro);
- b) Princípios e políticas norteadoras da internacionalização (vinte e oito);
- c) Indicadores para avaliar a internacionalização de programas de pós-graduação (trinta e três).



A recomendação do grupo de trabalho é de que todas as áreas de avaliação utilizem na avaliação as quatro dimensões gerais de Internacionalização relacionadas a formação de pós-graduação definidas como:

1) PESQUISA

Abrangendo as atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos PPGs que tenham caráter de cooperação internacional

2) PRODUÇÃO INTELECTUAL

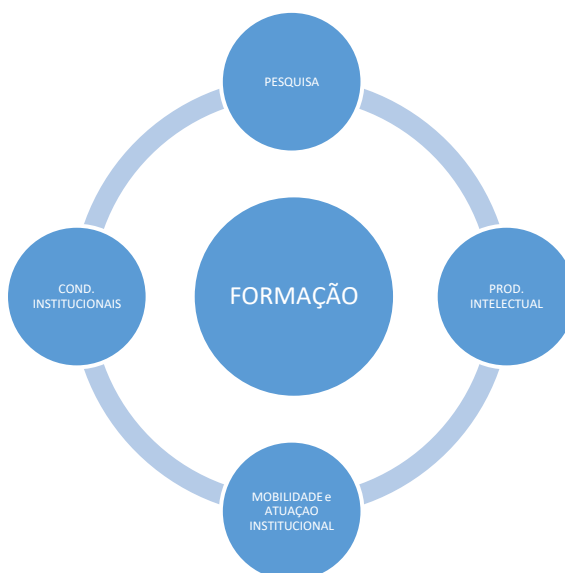
Compreendendo as atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes e/ou discentes vinculados aos PPGs que revelam o estabelecimento de cooperação internacional.

3) MOBILIDADE E ATUAÇÃO ACADÊMICA

Trata das iniciativas de mobilidade de discentes e docentes dos PPGs estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e o aprendizado de diferentes saberes e metodologias qualificando o processo de pesquisa e as interações estabelecidas entre as instituições. Compreende ainda a atuação institucional internacional.

4) CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS

Abrangendo planejamento estratégico, autoavaliação e atividades de governança que demonstram o compromisso institucional com a internacionalização.



A proposta do GT é que as áreas tenham autonomia para, de acordo com sua história e composição, adotar os princípios e políticas, assim como seus respectivos indicadores de avaliação que melhor representem seus horizontes de internacionalização.

A seguir é apresentada a descrição e a relação entre as dimensões, princípios e políticas norteadoras da internacionalização e indicadores para avaliar a internacionalização de programas de pós-graduação.

Princípios, Políticas e Indicadores para a Avaliação da Internacionalização de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

DIMENSÃO	PRINCÍPIO/POLÍTICA	INDICADORES
<p>PESQUISA</p> <p>Abrange as atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos PPGs que tenham caráter de cooperação internacional.</p>	Desenvolver projetos de Pesquisa com financiamento internacional.	Projetos de Pesquisa financiados por agências e organismos estrangeiros: lista de projetos com o montante de recursos, docentes e discentes envolvidos.
	Realizar projetos de Pesquisa com equipe internacional.	Projetos de pesquisa que tenham membros (docentes e discentes) participantes de instituições estrangeiras, lista de projetos indicando equipe.
	Participar de projetos de pesquisa realizados no exterior.	Projetos de pesquisa do programa sediados e/ou coordenados em instituições estrangeiras e/ou internacionais, lista de projetos indicando equipe.
<p>PRODUÇÃO INTELECTUAL</p> <p>Compreende as atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes e/ou discentes vinculados aos PPGs que revelam o estabelecimento de cooperação internacional.</p>	Estimular a produção intelectual em veículos de circulação internacional.	Publicações de circulação internacional dos docentes permanentes, de discentes/egressos do Programa no quadriênio. Lista da produção intelectual de maior impacto.
	Estimular a produção intelectual com co-autoria de pesquisadores sediados em instituição estrangeira.	Produtos envolvendo docentes e discentes/egressos de PPGs em autoria/coautoria com pesquisadores sediados em instituições estrangeiras. Lista de produção bibliográfica, técnica e tecnológica de maior impacto.
	Estimular a produção intelectual resultante de projetos de pesquisa internacionais colaborativos.	Produtos envolvendo docentes e discentes de PPGs que sejam resultantes do desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com instituições estrangeiras.
<p>MOBILIDADE E ATUAÇÃO ACADÊMICA</p> <p>Trata das iniciativas de mobilidade de discentes e docentes dos PPGs estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e o aprendizado de diferentes saberes, metodologias, qualificando o processo de pesquisa e as interações estabelecidas entre as instituições.</p>	NO BRASIL	
	Acolher nos Programas docentes ou pesquisadores visitantes em estágio pós-doutoral estrangeiros.	Docentes ou pesquisadores visitantes estrangeiros recebidos pelo PPG no quadriênio. Lista com instituição de origem e atividades desenvolvidas no programa.
		Pesquisadores estrangeiros em estágio pós-doutoral recebidos pelo PPG no quadriênio.
	Receber discentes estrangeiros regulares no Programa.	Discentes estrangeiros regulares no Programa no quadriênio.
Fomentar a participação de docentes/pesquisadores estrangeiros como membros de bancas de defesa de teses.	Docentes/pesquisadores estrangeiros que participaram como membros de bancas de defesa de teses no Programa durante o quadriênio.	

	<p>Proporcionar a recepção de pós-graduandos estrangeiros para visitas técnicas, missão de curta duração, doutorado sanduíche nos Programas de Pós-Graduação no Brasil.</p>	<p>Discentes estrangeiros recebidos pelo Programa em visitas técnicas, missão de curta duração, doutorado sanduíche durante o quadriênio.</p>
NO EXTERIOR		
	<p>Incentivar docentes permanente e discentes a realizar estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira.</p>	<p>Docentes permanentes e discentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira no quadriênio.</p>
	<p>Estimular docentes e egressos do Programa a participar estágio de pós-doutoral/ou estágio sênior no exterior.</p>	<p>Docentes e egressos do Programa que realizaram estágio de pós-doutoral/ou sênior no exterior no quadriênio.</p>
	<p>Estimular a orientação e coorientação de docentes permanentes em Programas de Pós-Graduação no exterior.</p>	<p>Docentes permanentes que no quadriênio tiveram orientação ou coorientação de discentes em Programas no exterior.</p>
	<p>Valorizar a atuação de docentes com participação em atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos).</p>	<p>Docentes permanentes do Programa que durante o quadriênio desenvolveram atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos).</p>
	<p>Estimular docentes e discentes a participarem da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior.</p>	<p>Docentes permanentes e/ou discentes e egressos do Programa que participaram da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior durante o quadriênio.</p>
	<p>Estimular a participação de docentes permanentes em comitês editoriais e em editoria de periódicos do exterior.</p>	<p>Docentes permanentes do Programa que participaram durante o quadriênio em comitês editoriais e em editoria de periódicos do exterior.</p>
	<p>Motivar docentes do Programa a participarem de comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais.</p>	<p>Docentes permanentes do Programa que durante o quadriênio participaram de comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais.</p>
	<p>Valorizar premiações internacionais de docentes e discentes, que tenham relação com as atividades de ensino, pesquisa e orientação desenvolvidas no Programa.</p>	<p>Docentes permanentes e discentes/egressos do Programa, que no quadriênio obtiveram premiações relevantes para a área.</p>

	Valorizar docentes e egressos em cargos relevantes voltados para a política de educação e/ou ciência e tecnologia em agências internacionais.	Docentes permanentes do Programa, que no quadriênio, ocuparam cargos relacionados às políticas de educação e/ou ciência e tecnologia em agências internacionais.
	Estimular a participação de docentes permanentes do Programa como conferencistas ou palestrantes em eventos científicos internacionais relevantes.	Docentes permanentes do Programa que, no quadriênio, atuaram como conferencistas ou palestrantes em eventos científicos internacionais relevantes para a área.
	Proporcionar a mobilidade em nível internacional, enviando os pós-graduandos do Programa (notadamente doutorandos, para estágio sanduíche).	Discentes de doutorado do Programa que fizeram doutorado sanduíche no exterior durante o quadriênio.
<p>CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS</p> <p>Abrange planejamento estratégico, autoavaliação e atividades de governança que demonstram o compromisso institucional com a internacionalização.</p>	Valorizar a inserção de ações voltadas à internacionalização no Planejamento Estratégico Institucional.	Planejamento estratégico institucional contendo objetivos, metas e ações de internacionalização a serem desenvolvidas.
	Valorizar a inserção de ações voltadas à internacionalização no Planejamento Estratégico do Programa.	Estratégias institucionais para apropriação do conhecimento adquirido pelo discente ou docente após o retorno ao país.
	Promover a visibilidade do Programa.	Planejamento estratégico do PPG contendo objetivos, metas e ações de internacionalização a serem desenvolvidas.
	Promover a transparência ativa de acesso ao Programa.	Página eletrônica em língua estrangeira (adequada ao perfil do programa), com linguagem acadêmica adequada para o programa e para a universidade.
	Disponibilizar estrutura para internacionalização.	Processo seletivo que permita a participação de discentes estrangeiros (inclusive por meios remotos).
		Escritório/departamento de relações internacionais responsável por convênios e acordos bilaterais e multilaterais, que sejam capazes de apoiar a recepção de docentes e discentes estrangeiros.

		Políticas e práticas institucionais para receber, alojar e acomodar discentes, pesquisadores e docentes estrangeiros.
		Oferecimento de cursos de línguas para receber discentes, pesquisadores e docentes do exterior (língua portuguesa) e para enviar discentes, pesquisadores e docentes para o exterior (línguas estrangeiras).
		Oferecimento disciplinas em língua estrangeira.
	Estimular programas de cotutela e dupla diplomação em parceria com instituições estrangeiras.	Discentes em cotutela e dupla titulação no exterior durante o quadriênio.
		Discentes que obtiveram dupla titulação no quadriênio.



www.capes.gov.br